



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Bruna Silveira Sá

Orientação sexual na escola: educação em saúde sexual  
e reprodutiva com a construção de um grupo para  
jovens pertencentes ao município de Luiz Alves- SC.

Florianópolis, Abril de 2017



Bruna Silveira Sá

Orientação sexual na escola: educação em saúde sexual e reprodutiva com a construção de um grupo para jovens pertencentes ao município de Luiz Alves- SC.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Carolina Carvalho Bolsoni  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Abril de 2017



Bruna Silveira Sá

Orientação sexual na escola: educação em saúde sexual e reprodutiva com a construção de um grupo para jovens pertencentes ao município de Luiz Alves- SC.

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Büchele**  
Coordenadora do Curso

---

**Carolina Carvalho Bolsoni**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Abril de 2017



# Resumo

**Introdução:** A educação em saúde é uma importante ferramenta no que diz respeito a promoção da qualidade de vida da população. A gravidez na adolescência vem sendo considerada, em alguns países, como o Brasil, problema de saúde pública, onde o planejamento familiar e a educação sexual ainda são assuntos pouco discutidos. Em uma unidade básica do município de Luiz Alves- SC, há um alto índice de adolescentes grávidas, sendo reconhecido esse agravo pela equipe de saúde, onde a grande maioria das gestações não foi planejada. Dessa forma, como o ambiente escolar é um meio fértil para a prática da promoção da saúde, principalmente no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva de jovens e adolescentes, é necessário iniciar uma intervenção local. **Objetivo:** Elaborar um plano de ações que contribua para educar e ensinar os adolescentes sobre seu corpo, sua saúde sexual e reprodutiva. **Metodologia:** Implementação de um grupo na Escola Municipal Vendelino Schweitzer, área de abrangência da ESF 004, para jovens do 5º ano, a partir dos 10 anos de idade, no ano 2017, no município de Luiz Alves, Santa Catarina. Com o intuito de educar os jovens, ensinando sobre saúde reprodutiva e sexual, enfatizando a importância dos métodos contraceptivos, informando sobre as DST's, orientando sobre a gravidez na adolescência, as mudanças biopsicossociais e a necessidade de um planejamento familiar. Para tanto, o grupo contará com rodas de conversa, dinâmicas interativas e vídeos, bem como outros materiais e recursos didáticos. **Resultados Esperados:** Pretende-se com este projeto de intervenção promover saúde e educação em saúde voltada para o novo desafio da vida desses jovens, a sexualidade e reprodução. Esperamos promover a prática do autocuidado, orientando sobre o corpo humano, sobre sua fisiologia e necessidades. Queremos promover uma conscientização maior dos jovens sobre a importância do estudo, da qualificação profissional e do planejamento familiar.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Promoção da saúde, Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, Sexualidade, Gravidez na adolescência e contracepção





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

O município de Luiz Alves, localizado na Bacia do rio Itajaí, faz parte da microrregião da AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí. Em extensão territorial Luiz Alves possui uma área de 259,882km<sup>2</sup>, e segundo dados do IBGE (ano 2016) uma população de 11.908 habitantes e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,737 (IBGE, 2017b).

No que se refere à assistência a saúde, o município de Luiz Alves conta atualmente com quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS). Eu faço parte da ESF 004, que foi criada em 2012. Por ter sido formada a pouco tempo, não possuímos uma estrutura física própria, sendo que estamos trabalhando na UBS da Vila do Salto, em caráter temporário. Nossa estratégia é responsável por 835 famílias, totalizando aproximadamente 3013 pessoas, distribuídas em 6 microáreas.

Nossa área de atuação abrange aproximadamente 963 pessoas de área rural e 2050 de área urbana. Dessas, temos aproximadamente 1530 mulheres e 1483 homens, totalizando 3013 habitantes.

Temos um total de 259 hipertensos e 41 diabéticos. Dessa forma a prevalência de HAS nessas 4 áreas é de  $259/3013 = 0,085$ , ou seja, a cada 100 habitantes 8,5 possuem a doença. E a de DM é de  $41/3013 = 0,013$ , ou seja, a cada 100 pessoas 1,3 possuem a doença. Em relação as faixas etárias, temos aproximadamente: 60anos=951hab.

A maior parte da nossa comunidade não possui saneamento básico, na maior parte o esgoto é despejado nos rios sem tratamento algum. A maioria das famílias não possui acesso a água tratada. O acesso aos serviços de saúde do município é dificultado pela falta de transporte público e pela condição das estradas, muitas delas ainda precárias, não pavimentadas. A maioria dos usuários de abrangência da área 004, possui uma condição socioeconômica adequada, possibilitando uma boa qualidade de vida. Segundo dados do IBGE de 2010, a renda domiciliar per capita no município de Luís Alves foi de R\$ 933,61.

As queixas mais comuns, visando o atendimento médico em 2016 foram: consultas de rotina, renovação de receitas de remédios contínuos, quadros de ansiedade/depressão, quadros ortopédicos, como lombalgia e bursite, e vasculares. O município nos fornece auxílio com médicos especialistas nas áreas de ortopedia, pediatria, cirurgia vascular e ginecologia e obstetrícia.

Em relação a saúde materno-fetal temos uma abrangência adequada, sendo realizada busca ativa das pacientes quando necessário. Durante esse ano de 2016, temos um total de 21 gestantes na nossa área. Dessas, 7 realizaram mais de 7 consultas de pré-natal e já tiveram seus filhos, e 14 ainda continuam em pré-natal. Na grande maioria dos casos são gestações indesejadas onde não há um planejamento familiar, são pacientes jovens que engravidam, muitas sem terminar o ensino médio.

Diante disso, o problema alvo desse plano de intervenção trata-se do grande número de gestantes menores de idade no município de Luiz Alves, que visa a implantação de um grupo de saúde sexual e reprodutiva realizado dentro da Escola Municipal Vendelino Schweitzer, quinzenalmente. Com um público alvo jovem, a partir dos 10 anos de idade, pertencente ao 5º ano.

Os fatores que levam à gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva são de natureza objetiva ou subjetiva, sendo os mais elencados: o desconhecimento dos métodos contraceptivos, a dificuldade de acesso do adolescente a tais métodos, a dificuldade das garotas em negociar o uso do preservativo, ingenuidade, violência, submissão, desejo de estabelecer uma relação mais estável com o parceiro, forte desejo pela maternidade, com expectativas de mudança de status social e de obtenção de autonomia permanecendo, ainda nos dias de hoje, a valorização social da mulher por meio da maternidade, e outros (SAÚDE, 2004).

Abordar esse tema em um projeto de intervenção é importante, pois se trata de um problema em nível nacional. Onde uma acentuada queda da taxa de fecundidade tem sido verificada em todo o Brasil nas últimas décadas, alcançando uma redução de 57% entre os anos de 1970 e 2000, a despeito do aumento ou estabilização dessas mesmas taxas entre as adolescentes (BEMFAM, 1997).

Acredito como médica, que devemos intervir na base do problema, educando os jovens, ensinando os mesmos da importância de métodos contraceptivos e de como usá-los, não só para evitar gestações indesejadas, como para evitar agravos maiores de saúde. A gravidez na adolescência é problematizada por sua interferência no processo educacional, na qualificação e inserção no mercado de trabalho da jovem, em razão das implicações que produziria em termos do perfil socioeconômico desse grupo específico.

Dessa forma, em associação com a enfermeira, com as agentes de saúde, com a colaboração da equipe do NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família, pretendo implantar um grupo de educação em saúde reprodutiva e sexual, quinzenal, na Escola Municipal Vendelino Schweitzer que funciona do 1º ao 5º ano, pertencente a minha área de abrangência.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Elaborar um plano de ações que contribua para educar e ensinar os adolescentes sobre seu corpo, sua saúde sexual e reprodutiva, na Escola Municipal Vendelino Schweitzer, para jovens do 5º ano, área de abrangência da ESF 004, no município de Luiz Alves, Santa Catarina.

### 2.2 Objetivos Específicos

Implantar um grupo na Escola Municipal Vendelino Schweitzer, voltado ao 5º ano, para educação em saúde sexual e reprodutiva.

Manter o grupo com encontros quinzenais, afim de esclarecer dúvidas, ensinar e educar sobre a importância do cuidado para com a saúde, conscientizando também sobre a importância de um planejamento familiar.

Realizar encontros dinâmicos, com brincadeiras, folders e objetos anatômicos, com o intuito de despertar a curiosidade dos mesmos.



## 3 Revisão da Literatura

Afim de verificar e aprimorar a literatura sobre o tema deste trabalho de conclusão de curso foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir das palavras chave: educação em saúde, promoção da saúde, saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, sexualidade, gravidez na adolescência e contracepção. Neste estudo, foram selecionados apenas os trabalhos que estavam disponíveis na íntegra e escritos na língua portuguesa.

A adolescência é caracterizada segundo a OMS como o período da vida entre os 10 e 19 anos, período onde ocorrem diversas mudanças físicas e emocionais, bem como crescimento rápido, surgimento dos caracteres sexuais secundários, formação da personalidade, adaptação ambiental e integração social.

Com a diminuição da mortalidade infantil no Brasil, nos últimos anos, nos deparamos com um aumento do número da população de adolescentes. Segundo censo do IBGE em 2000, corresponde a 20,8% o número de adolescentes em relação a população geral, sendo 10% na faixa de 10 a 14 anos e 10,8% de 15 a 19 anos, estimando que a população feminina seja de 17.491.139 pessoas (IBGE, 2017a).

A gravidez na adolescência vem sendo considerada, em alguns países, como o Brasil, problema de saúde pública, onde o planejamento familiar e a educação sexual ainda são assuntos pouco discutidos. Podendo acarretar complicações obstétricas maternas ou fetais, bem como problemas psicossociais e econômicos.

Em muitos estudos tem sido citado os diversos prejuízos na qualidade de vida das jovens que engravidam, com dano no seu crescimento pessoal e profissional. Segundo Blum, 53% das adolescentes que engravidam completam o segundo grau, enquanto que, entre as adolescentes que não engravidam, essa cifra corresponde a 95% (BLUM, 1998).

Num período em que ocorrem muitas modificações, percebe-se que apesar do amadurecimento corporal, estes jovens ainda não alcançaram a maturidade e a capacidade de administrar o emocional. É necessária, portanto, a ajuda de um profissional ou de um membro da família para que os adolescentes compreendam com mais facilidade as transformações ocorridas nesta fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como sujeitos da sua história, destacando a família e a escola como espaços primordiais para formar a opinião desses sujeitos no sentido de promoção da saúde (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

A saúde na escola, por sua vez, deve ser vista como um trabalho que integra a educação, a saúde e a sociedade, amparada na identificação das necessidades de saúde específicas e alvos de intervenção no ambiente escolar, fundamentadas em três princípios básicos: educação em saúde integral, ambientes saudáveis e oferta de serviços de saúde (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Segundo Furlani (1997), a educação sexual com adolescente deve ser feita de modo

contínuo e permanente, ou pelo menos, deverá durar um bom tempo, para que possam ser discutidas, além de informações, novas atitudes nas pessoas, frente à sexualidade coletiva e a sexualidade individual, ela deve ter a característica de partir das dúvidas existentes nas crianças e jovens dos temas mais urgentes. Segundo a mesma, cada jovem tem suas peculiaridades e interesses.

Sabemos que mesmo com as informações apresentadas na mídia, as adolescentes engravidam na sua maioria sem planejamento, pela falta de conhecimento, difícil acesso aos serviços de saúde e desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais ou mesmo pelo desejo de se tornarem mães ou outros motivos não verbalizados.

De acordo com [Patta e Borsatto \(2000\)](#), em relação a prevenção da gravidez, devemos levar em consideração os fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e/ou rejeitador, pais separados, mães que engravidaram na adolescência, violência física, psicológica e sexual, baixa autoestima, rejeição familiar pela atividade sexual, gravidez fora do casamento e influência das amigas grávidas ([PATTA; BORSATTO, 2000](#)).

Alguns estudos apontam para a necessidade de adoção de práticas educativas mais eficientes e mais precocemente, principalmente no ambiente escolar, devido a alguns resultados encontrados como os limites de informações ou conhecimento insuficiente e errôneo sobre as práticas preventivas quanto a aquisição das DST, associado a isso o baixo nível de escolaridade, e ainda um sistema educacional desestimulante o qual tem o dever de levar a informação correta até o público alvo e permitir a sua participação no processo de ensino e aprendizagem ([SOUZA, 2007](#)).

Portanto, como exposto nas informações acima, existe em nossa sociedade a necessidade de estratégias para prevenção da gestação indesejada em adolescentes, devido principalmente às repercussões negativas sobre a saúde do binômio mãe- filho e sobre o impacto desfavorável na perspectiva de vida futura de ambos. Dessa forma, acredita-se na importância de se implementar um grupo multiprofissional voltado para educação em saúde sexual e reprodutiva realizado quinzenalmente dentro da Escola Municipal Vendelio Schweitzer, no município de Luiz Alves, com público alvo jovem, a partir dos 10 anos de idade, pertencente ao 5º ano. Promovendo assim, prevenção e promoção da saúde desses adolescentes, favorecendo o melhor acesso à informação acerca dos métodos contraceptivos e uma exploração oportuna e qualificada sobre a sexualidade e gravidez na adolescência, bem como sobre as DST.



## 4 Metodologia

O presente trabalho de conclusão de curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica, está sendo desenvolvido na área de abrangência da UBS Vila do Salto, ESF 004, no município de Luiz Alves, Santa Catarina. Como público alvo estão todos os jovens, a partir dos 10 anos de idade, pertencentes ao 5º ano da Escola Municipal Vendelino Schweitzer. Ao se levantar o diagnóstico epidemiológico da nossa área, verificou-se o elevado número de gestantes menores de idade, muitas das quais engravidaram sem um planejamento familiar adequado.

O alto índice de jovens que iniciam a vida sexual de forma precoce já é uma realidade nacional. Dessa forma, foi discutido e observado pela nossa equipe de saúde a necessidade do desenvolvimento de grupos voltados para a educação em saúde reprodutiva e sexual dos adolescentes, incluindo dinâmicas e conversas em grupo, com o fim de esclarecer suas dúvidas, orientá-los e dar um suporte multiprofissional para os mesmos quando necessário.

A criação do grupo educacional se dará por um trabalho conjunto, entre os profissionais da ESF e NASF somados ao apoio da instituição de ensino, Escola Vendelino Schweitzer, e de seus professores. Dentre as ações propostas para esse grupo, encontramos a necessidade de educar os jovens, ensinando sobre saúde reprodutiva e sexual, enfatizando a importância dos métodos contraceptivos, informando sobre as DST's, orientando sobre a gravidez na adolescência, as mudanças biopsicossociais e a necessidade de um planejamento familiar. Para tanto, o grupo contará com rodas de conversa sobre temas pré-estabelecidos, dentro da escola, na sala de aula ou pátio; contará também com dinâmicas interativas e vídeos, bem como outros materiais e recursos didáticos. Aliado a isso, é necessário que se proporcione um ambiente amigável, transmitindo-lhes segurança para exporem suas dúvidas e realizarem colocações livres de qualquer pressão ou pré-julgamento. Fazendo com que se tenha uma interação e uma troca de experiências mútuas, entre o grupo e os profissionais da saúde e da educação ali presentes.

Para a operacionalização deste projeto, seria desenvolvido um cronograma de trabalho, com um encontro quinzenal, a partir do início das aulas de 2017. Com temas variados e até mesmo solicitados pelos alunos no decorrer do ano letivo. Seriam atividades multiprofissionais, em um momento guiado pelos professores, em outro pela equipe do NASF, em outro pela enfermeira e pela médica da ESF 004. Tendo em vista que as aulas iniciam em fevereiro, iniciariamos o grupo em março, excetuando os meses de julho e dezembro, onde os alunos encontram-se de férias. Dessa forma, o cronograma elaborado para este projeto de intervenção teria em torno de 16 encontros anuais. Nesse período, toda a equipe da UBS estaria disponível para atender as demandas que possam surgir no decorrer do desenvolvimento da intervenção.



## 5 Resultados Esperados

A intervenção abordada neste trabalho de conclusão de curso de especialização é o alto índice de gestantes jovens, menores de idade, pertencentes a área da ESF 004, na UBS Vila do Salto, no município de Luiz Alves, Santa Catarina. Dessa forma, afim de promover saúde para esses jovens, será desenvolvido um grupo de educação sexual e reprodutiva voltado aos jovens a partir de 10 anos de idade, referentes ao 5º ano da Escola Municipal Vendelino Schweitzer. Esse grupo visa orientar, ensinar e educar os jovens a respeito da sexualidade- da forma mais natural possível, dos métodos contraceptivos - para evitar gestações indesejadas bem como agravos maiores de saúde, como as DST´s e da necessidade de um planejamento familiar nos dias atuais.

Espera-se dessa forma, que com profissionais multidisciplinares - professores, médico, enfermeiro, agentes de saúde e psicólogo-, se consiga abordar os jovens de várias maneiras, visando educação em saúde de forma simples, com conversas, fazendo com que os mesmos sintam-se a vontade para tirarem dúvidas e troquem experiências. E ainda com o intuito de interação entre jovens e profissionais é importante atividades dinâmicas, onde todos possam participar.

Sendo assim, esperamos promover a prática do autocuidado, orientando sobre o corpo humano, sobre sua fisiologia e necessidades. Queremos promover uma conscientização maior dos jovens sobre a importância do estudo, da qualificação profissional e do planejamento familiar.

Com o objetivo de alcançar a todos esses resultados, as intervenções propostas serão implementadas conforme cronograma proposto no início do ano letivo do 5º ano. Com brincadeiras dinâmicas de grupo, com intuito de estreitar a relação entre jovens e profissionais- introduzindo os temas para discussão, bem como com rodas de conversa com temas pré-estabelecidos e com vídeos ilustrativos e demonstrativos.

Dessa forma, pretende-se com este projeto de intervenção promover saúde e educação em saúde voltada para o novo desafio da vida desses jovens, a sexualidade e reprodução.



## Referências

- BEMFAM, S. civil bem estar familiar no B. *Pesquisa nacional sobre demografia e saúde 1996*. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. Citado na página 10.
- BLUM, R. W. The minnesota adolescent health survey. implications for physicians. *Minn Med*, p. 143–145, 1998. Citado na página 13.
- CAVALCANTE, M. B. de P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, Álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Ana Nery Revista de Enfermagem*, p. 555–559, 2008. Citado na página 13.
- FIGUEIREDO, T. A. M. de; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência e Saúde Coletiva*, p. 397–402, 2010. Citado na página 13.
- FURLANI, J. *Educação Sexual*. São Paulo: Abril, 1997. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Censo 2000*. 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/>>. Acesso em: 14 Fev. 2017. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Município de Luís Alves*. 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=421000>>. Acesso em: 11 Jan. 2017. Citado na página 9.
- PATTA, M. C.; BORSATTO, P. L. Características do comportamento sexual de adolescentes grávidas. In: GIR, E. et al. (Ed.). *Sexualidade em temas*. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2000. p. 37–53. Citado na página 14.
- SAÚDE, R. F. de. *Rede Nacional Feminista de Saúde Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos*. 2004. Disponível em: <<http://www.redesaude.org.br/hotsite/2004/index.html>>. Acesso em: 11 Jan. 2017. Citado na página 10.
- SOUZA, M. M. Programa educativo sobre sexualidade e dst: relato de experiência com grupo de adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, p. 102–105, 2007. Citado na página 14.